EXPOSITOR CRISTÃO, ELEITO O MELHOR JORNAL CRISTÃO DO BRASIL E PREMIADO NA FLIC 2016

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Dezembro de 2016 ano 130 | nº 10 | Distribuição Gratuita

O que muda no mês de dezembro? **Página 8**

NATAL

CICLO DO NATAL
Celebre o Natal de acordo com o calendário litúrgico. **Página 5**

JOGOS DE AZAR
Colégio Episcopal emite pronunciamento. **Página 6**

ISSN 2525-6149 ANO 130 N. 12 13012

Violência contra a mulher: 40% das mulheres vítimas de violência doméstica são cristãs. **Página 13**

COMENTÁRIOS
Edição de novembro de 2016

Maturidade cristã Palavra Episcopal

Temos que ser perseverantes para seguirmos o alvo, Cristo. Não é fácil nos dias de hoje, muitos outros atrativos e compromissos, mas o principal é adquirir forças e conhecimento para termos vidas alegres e darmos bons testemunhos. Que Deus tenha misericórdia de nós.

Luzia Alves Evangelista
São Bernardo do Campo/SP

Prêmio Areté

Parabéns à equipe do melhor jornal cristão do Brasil. Era de se esperar mais essa conquista. O jornal está mudando a cada dia para melhor e não deixou de ser o órgão oficial da Igreja Metodista. Espero que continue assim.

Alexandro Tavares Dias
Brasília/DF

Capa com Daniel Dias

Fantástico o trabalho que a equipe do Expositor Cristão está fazendo! A edição de novembro trouxe uma linda entrevista com o atleta paraolímpico Daniel Dias! Vale a pena conferir!

Pr. George Paradela
Nova Venécia/ES

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição
e compartilhe!
http://wp.me/p7GtGo-1Hv

SIGA A GENTE!
/expositorcristao
/sedenacionalmetodista
@jornal_ec
@metodistabrasil
/jornalEC
/metodistabrasil
/jornal_ec

O ano que entrou para a história!

Chegou mais um dezembro. Estamos nos despedindo de um ano histórico – 2016. Vários acontecimentos no Brasil e na Igreja Metodista passaram pelas páginas do Expositor Cristão. Zika vírus, racismo, escola dominical, concílio geral, impeachment, olimpíadas, paralimpíadas e Natal são apenas alguns temas que abordamos em nosso jornal centenário. Ah, sim, vamos nos lembrar também do Prêmio Areté conquistado pelo jornal pela segunda vez consecutiva.

Claro que, quando chegamos ao final do ano, é comum as pessoas fazerem suas avaliações no âmbito do trabalho, nos estudos e o andamento e atividades nas igrejas locais. Avaliar é sempre bom. Conseguimos perceber por meio da avaliação o que podemos melhorar e os próximos passos que precisam ser dados.

As expectativas de nossa equipe para o próximo quinquênio são as melhores. Temos planos e projetos em andamento para o Expositor Cristão. Novas lideranças episcopais farão parte do Colégio Episcopal (CE) a partir do próximo ano. Teremos uma nova presidência no CE e não podemos deixar de agradecer ao Bispo Adonias Pereira do Lago, que apoiou os projetos do jornal e as mudanças que já foram realizadas.

Nesta última edição do ano, procuramos resgatar a importância do Natal. A palavra episcopal da Bispa Marisa de Freitas Ferreira nos convida à reflexão sobre os símbolos natalinos, assim como o texto sobre o Ciclo do Natal que destaca a importância do tempo litúrgico para a ocasião. Talvez você tenha dúvidas de onde Jesus nasceu. Foi em Belém ou em Nazaré? O evangelista Marcos diz que foi em Nazaré, o contrário de Mateus e Lucas que afirmam ser em Belém. Espero que a matéria de capa nos ajude a fazer essa reflexão juntos/as.

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) atual e a eleita no 20º Concílio Geral estiveram reunidas nos dias 11 e 12 de novembro na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP. As principais decisões estão publicadas nesta edição também.

Neste último editorial do ano, quero expressar aqui o desejo de nossa equipe para nossos/as leitores/as, Bispos/as, Pastores/as, Confederações, Federações e Sociedades: abracem o Jornal Expositor Cristão e nos ajudem a fortalecer ainda mais a nossa comunicação para o povo metodista. Bom Natal para todos/as nós e um 2017 de saúde e paz!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe – Expositor Cristão

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

1. Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
2. Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
3. Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
4. Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
5. Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
6. Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

OPINIÃO | NATAL

"Quando penso no nascimento de Jesus me vêm à mente duas coisas: a alegria dos anjos ao anunciá-lo aos pastores e a simplicidade daquele dia. Creio que a melhor maneira de celebrar o Natal é com simplicidade, como foi na manjedoura, e com alegria, como a dos anjos que anunciaram a boa notícia."

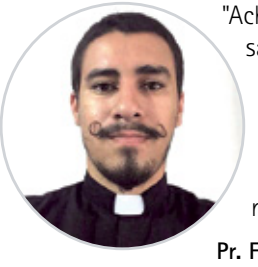
Pr. Eber Borges | Conec

"Que as comemorações do Natal sejam realmente pelo desejo de um novo viver e de um novo caminhar que nos conduza a um só objetivo: semear o amor e a paz! Como metodistas, não nos esqueçamos do verdadeiro aniversariante e que saibamos aproveitar este período tão lindo!"

Leila de Jesus Barbosa | Presidente da CMMALC

"Deus se tornou um de nós e conhece as nossas limitações, para nos entender, para andar conosco e nos amar. Entendo que precisamos celebrar o Natal com alegria porque o Senhor está entre nós. Esse é o verdadeiro sentido do Natal."

Renato Oliveira | 6ª RE



"Acho legal como as mãos são dadas, os pecados são perdoados e todos/as se tornam um/a, mesmo que por um simples momento. Muitos/as podem falar que é um sentimento mentiroso, hipócrita até, mas sinceramente, falem o que falar, Natal é Jesus. É o nascimento de uma nova esperança."

Pr. Felipe Itaboraí | 7ª RE

Expositor Cristão
JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial: Camila Abreu, Pra. Hideíde Torres, Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves, Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável: Pr. José Geraldo Magalhães (MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Arte: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Alessandro Cordeiro
Tiragem: 30 mil exemplares
Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

FSC www.fsc.org MISTO Papel produzido a partir de fontes responsáveis FSC® C113090

AN ENVIRONMENTALLY FRIENDLY INK SYSTEM AGRI-WEB A trademark of Flint Group

Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Colégio Episcopal realiza a última reunião do ano

© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Bispas e bispos se reúnem em São Paulo nos dias 8 e 10 de novembro.

Redação EC

O atual Colégio Episcopal (CE) realizou a última reunião do ano, em São Paulo, junto com Bispos/a eleitos/a no 20° Concílio Geral, nos dias 8 a 10 de novembro. O objetivo de reunir o atual e o próximo CE foi passar para os quatro novos líderes as competências do CE e as pautas em andamento para o próximo quinquênio.

A participação das duas equipes nas reuniões também ofereceu uma oportunidade de aprendizado e integração dos novos membros. O grupo pôde tomar conhecimento de protocolos episcopais, confidencialidade, consenso entre o grupo nas decisões em que é discutida cada pauta e, em último caso, quando a matéria é colocada em votação. Confessionalidade, representação da Igreja Metodista e Plano Nacional Missionário também foram alguns assuntos tratados na reunião. ec.

Bispo Luiz Vergílio recebe homenagem

© MARCELO BERTANI/AGÊNCIA ALRS

Bispo Luiz Vergílio recebe Medalha Zumbi dos Palmares em Sessão Solene do Dia Estadual da Consciência Negra.

Redação EC

Em Sessão Solene do Dia Estadual da Consciência Negra, o Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa recebeu o Troféu Deputado Carlos Santos e Medalha Zumbi dos Palmares da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. A homenagem ocorreu no dia 16 de novembro.

O Bispo Luiz dedicou a honraria a várias pessoas que lutaram e lutam por uma sociedade de iguais. "A comenda Zumbi dos Palmares que recebo é o reconhecimento da luta coletiva histórica de homens e mulheres metodistas, em sua busca cotidiana, e, na sua imensa maioria anônima, por uma sociedade democrática mais justa, equânime e de um Estado garantidor dos direitos fundamentais à pessoa humana. O Evangelho de Cristo é a nossa inspiração", disse o Bispo Luiz. ec.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Marisa de Freitas Ferreira
Pastora no exercício do episcopado na Remne

Um resgate aos símbolos do Natal

Qual o sentimento que você tem quando avista uma cruz preta ao lado de uma chama vermelha? Creio que para a maioria de nós vem logo à mente Igreja Metodista.

Incrível como que um desenho ou logomarca (como diz a turma antenada em comunicação) identifica aquilo que representa. Em qualquer lugar do mundo, ao ver o símbolo cruz e chama, certifico-me de que diz respeito ao metodismo. De alguma forma a Igreja Metodista está ali.

Ao ver o símbolo, também observo o que está por detrás dele. O símbolo tem a capacidade de trazer à memória toda uma história, uma vida toda, uma experiência com aquilo que representa. Vem história, datas, pessoas e celebrações. Ao trazer as lembranças, as emoções vêm juntas. É como se, por alguns segundos, voltássemos a viver o que foi vivido em tempos anteriores. Pode-se sorrir hoje como se sorriu tempos atrás.

Lágrimas experimentadas no passado podem vir aos olhos novamente, dando a sensação de que ocorrem agora, neste momento. O símbolo relembra algo tão marcante que é como se tivesse a capacidade de carregar a história dentro de si. Algo excepcional e marcante. É muito mais do que se vê, é a atualização do que se viveu e se sentiu. É uma expressão externa de um tesouro que se traz por dentro. É para sempre!

Símbolos de Natal

É assim que acontece quando vemos os símbolos do Natal. Nos meses de novembro e dezembro, pode-se ver as ruas, cidades, casas, praças, hospitais e o comércio tomados de decorações que nos remetem a uma data: o Natal. As cores marcantes, as luzes e as tão conhecidas "árvores de natal" estão por toda parte. Até os "papais-noéis" estão por todos os cantos. E são tão presentes nesta época do ano que, inevitavelmente, pensa-se: o natal chegou! São "recados" que permeiam a mente da população, quer se creia em Jesus, quer não.

Na verdade, a decoração de fim de ano associada ao Natal termina por ser uma simbologia da data. Entretanto, é preciso que se pergunte: a que Natal estes símbolos se referem? E o que se conclui é: a um Natal tomado pelos interesses econômicos que se valem de um evento cristão para produzir dinheiro. E não são poucas as pessoas cristãs que, por se moverem segundo o que é comum às regras deste século, aceitam tais símbolos como os melhores. Afinal, trazem à memória as ceias, os presentes, o décimo terceiro salário, as compras, etc. É tempo de festa e isto basta. Ou não é assim que acontece?

Símbolos do nascimento de Jesus Cristo, o Salvador

Já passou da hora do povo de Deus retomar a celebração do NASCIMENTO DE JESUS. Tempo de cantar: "Hoje é Natal no país do café, sem azevinho, sem hera ou festão; mas um evento de sonho e de fé. Mais um Natal vamos nós celebrar."

O que pode nos trazer à memória que Jesus nasceu e está entre nós? Seria um pinheiro cheio de neve? Não poderia, já que no Brasil não temos pinheiro e, muito menos, neve. Mas há países em que há muitos pinheiros e muita neve, logo, neste mês de dezembro, pode mesmo ser símbolo de festas em dezembro. Então? Que símbolos são mesmo do Natal? São símbolos legítimos, que fazem referência àquela criança que veio ao mundo para salvar a humanidade. Estes são tão simples quanto Ele:

A. **Guirlanda com cinco símbolos da Luz (no tempo de Jesus, vela ou lamparina).** Quatro delas são usadas em quatro domingos seguidos, que relembram, por meio de textos bíblicos específicos, que o Messias virá. E no dia de Natal usa-se a quinta vela, e a maior delas: símbolo de Jesus, a luz do mundo.
B. **Representações do cenário onde Jesus nasceu: estrebaria.** Este símbolo remete a uma verdade bíblica: o Messias nasceria em simplicidade, já rejeitado pelos poderes do mundo vigente. Nasce cercado pelo pai adotivo e pela mãe, cercado de animais domésticos. Representando o poder de Deus que se aperfeiçoa na fraqueza.
C. **Estrela e pastores.** A estrela anunciou o nascimento de Jesus para aqueles/as que trabalhavam no campo. A mesma estrela que guiou os magos até Jesus.
D. **Presentes para o menino Jesus - ouro, incenso e mirra.** O que podemos oferecer a Jesus quando o reconhecemos como o Salvador do mundo?
E. **Velas enfeitadas.** Simbolizam que a Luz do Mundo está presente entre nós.

Conclusão

Símbolos de Natal remetem-nos à história da salvação. Eles nos permitem viver um fato histórico do passado que se faz real no presente. Trazem-nos as emoções do dia em que Maria deu à luz um bebê, que parecia insignificante, quando na verdade era o próprio Deus habitando conosco. Para celebrar o Natal não é necessário dinheiro, roupa nova, festas regadas a muitas bebidas e comidas. Tudo que precisamos é nos voltar para o menino, nascido em manjedoura, que viveu, padeceu e ressuscitou dentre os/as mortos. Dele vem a nossa salvação. ec.

Cogeam se reúne na Faculdade de Teologia

José Geraldo Magalhães

A última reunião ordinária da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) aconteceu na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (Fateo) nos dias 11 e 12 de novembro. A atual composição se reuniu também com os novos membros eleitos/as no 20º Concílio Geral para o próximo quinquênio. Foi um tempo de partilha entre os membros (novos e atuais) das Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

Para o pastor José Pontes Sobrinho da 4ª RE, a nova gestão caminhará sob as orientações de Deus. "Nossa expectativa é que, em unidade, possamos dialogar, orar e ajudar a amenizar os problemas que envolvem nossas instituições. Creio em Deus e na graça d'Ele para dar continuidade e não continuísmos", disse o pastor.

O Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, Presidente do Colégio Episcopal para o próximo quinquênio (2017-2021), ao saudar os/as presentes, falou sobre a importância do trabalho em conjunto. "Temos a honra de presidir e trabalhar com esse grupo. Portanto, vocês precisam saber o que a gente pensa. Quais são os princípios que fundamentam as nossas ações", disse o bispo que assumirá a presidência a partir do próximo ano.

© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Bispo Adonias Pereira do Lago presidiu a Cogeam nos últimos cinco anos.

Para os membros que participaram da gestão 2012-2016 fica um alívio. "Creio que fizemos o que era para ser feito e o que o Senhor colocou em nossas mãos. Estamos saindo, mas deixamos nossas marcas em meio a muitas lutas e desafios", disse a pastora Giselma de Souza Almeida Matos, da 1ª RE.

O Bispo João Carlos Lopes participou de quatro gestões e deixou uma mensagem para quem está chegando: "Participar da Cogeam realmente é uma experiência de aprendizagem. Concordo que queremos chegar e tentar resolver tudo, mas entendemos que nossa responsabilidade é tratar a Igreja com seriedade. Precisamos caminhar, e na Cogeam temos o reconhecimento dos dons específicos. Ninguém sabe tudo e ninguém é capaz de tudo. Deixa Deus usar as pessoas de acordo com os dons que cada um/a tem", alertou o Bispo.

A Cogeam eleita em julho deste ano no 20ºCG elegeu a vice-presidente e secretária e ajustou as datas das reuniões e eventos nacionais. Definiu também o alvo para a Oferta Nacional Missionária em 800 mil reais para 2017.

© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Membros eleitos no 20º Concílio Geral tambném foram convocados.

Rede Metodista de Educação

O vice-presidente do Consad, Valdecir Barreros, explicou que a Rede Metodista de Educação (RME) avançou. "Como Rede demos o passo certo. Foi entendido pelo Consad que tínhamos que mexer na questão operacional. Temos problemas, mas a situação está no caminho certo. Estamos finalizando essa etapa dentro de nosso planejamento", disse Valdecir.

O diretor-geral da RME, Robson Ramos de Aguiar, destacou o potencial da Rede Metodista. "Hoje temos em torno de 56 mil alunos/as, e em 2021 queremos chegar a 100 mil alunos/as. Estamos bem posicionados/as em relação ao mercado e queremos crescer. O trabalho precisa de uma equipe boa para crescer e impulsionar a Igreja", disse Robson.

A RME apresentou o relatório Caixa e ficou de encaminhar nos próximos dias o Orçamento Contábil para análise e aprovação ou não da Cogeam, do Orçamento 2017.

20º Concílio Geral

O secretário executivo do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista, Pastor Jonadab Domingues Almeida, teve uma breve participação na reunião para apresentar o relatório do 20ºCG. "Não trabalhamos sozinhos/as, toda a equipe da Sede Nacional, da infraestrutura da Rede Metodista fez um trabalho e nos apoiou para fazer aquilo para que fomos nomeados/as", destacou.

O Pastor Jonadab destacou também, entre outros dados, o trabalho realizado pela equipe do Expositor Cristão. "A equipe do Jornal Expositor Cristão contou com representantes de várias regiões, além de disponibilizar todos os materiais em áudio, vídeos e textos na internet", disse o Pastor.

Para o vice-presidente da Cogeam (2012-2016), Eric de Oliveira Santos, o 20ºCG foi muito bem organizado. "Estava tudo sob controle. Ninguém estava correndo para organizar nada de última hora. Foi uma organização excelente de toda a equipe".

Luiz Roberto Saparolli (vice-presidente da Cogeam 2017-2021) fez outro destaque. "O ambiente foi bom, o 20ºCG foi cansativo por ser um Concílio Geral; mesmo sendo uma área rural, as transmissões funcionaram normalmente. Parabenizo a vocês pelo trabalho", destacou. ec.

CONHEÇA A COGEAM 2017-2021

OFERTA MISSIONÁRIA 2017

Alvo Nacional: 800 mil reais

35% Norte
35% Nordeste
10% Missionária
10% Social
5% Fundo de Emergência
5% Comunicação

Para celebrar o Natal de acordo com o calendário cristão

© BKKM / ISTOCK.COM

O Calendário Litúrgico, ou Ano Litúrgico, não é uma ideia, mas uma pessoa: Jesus Cristo e o Seu mistério realizado no tempo, que hoje a Igreja celebra sacramentalmente como memória, presença e profecia (cf. Dicionário de Liturgia. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 58). O Ano Litúrgico se baseia, portanto, na história da salvação, cujo centro irradiador é o mistério pascal e a união em Cristo. Esse evento histórico é celebrado como memorial litúrgico, que atualiza a mensagem da salvação e desafia a comunidade de fé na direção da consumação do Reino de Deus.

OS 4 GRANDES CICLOS DO CALENDÁRIO CRISTÃO

Ao longo dos séculos, convencionou-se uma estrutura para o Ano Cristão que se organiza em quatro grandes ciclos: Natal, Primeiro Tempo Comum, Páscoa e um Segundo Tempo Comum. Esses ciclos subdividem-se, por sua vez, em tempos específicos. Nesta edição publicaremos apenas o Ciclo do Natal.

CICLO DO NATAL

O Ciclo do Natal corresponde a quatro tempos litúrgicos do calendário cristão, a saber: Advento, Natal, Epifania e Batismo do Senhor. Esse ciclo tem início quatro domingos antes do Natal e se estende até o Batismo do Senhor.

a) Advento

O Advento é o tempo que marca o início do calendário litúrgico cristão. Sua origem é documentada a partir do século IV a.C. Semelhante à preparação da Páscoa, expiação de Cristo, o Advento surge como preparação para o nascimento de Jesus, o Natal. Advento, do latim adventus, significa "vinda", "espera". Trata-se de uma celebração cujo foco é a expectativa da vinda do Messias, o Cristo prometido. Nesse período, celebra-se a espera do Messias e pode ser dividido em duas partes: os dois primeiros domingos enfatizam o Advento Escatológico; o terceiro e o quarto domingos, a Preparação do Natal de Cristo. Dessa forma, o Advento tem a dimensão da expectativa da segunda vinda de Cristo, bem como a expectativa da chegada do Messias que concretiza o Reino, o "já" e o "ainda não", que significam viver à espera do cumprimento das promessas e renovar a esperança no reino que virá. A espiritualidade do Advento é marcada pela esperança e pelo aguardo do Messias prometido; a fé na concretização da promessa; o amor que se demonstra com a chegada do Messias e a paz por Ele anunciada e plenificada.

b) Natal

O segundo tempo litúrgico desse ciclo é o Natal. Essa celebração teve sua origem em meados do século IV d.C., entretanto, sua aceitação como festa cristã ocorreu no século VI d.C. O Natal surgiu com a finalidade de afastar os fiéis da festa pagã do natalis solis invictus ("deus sol invencível") e passou a significar a chegada do Messias, o "sol da justiça" (cf. Ml 4.2), já anunciado e aguardado no Advento. Natal, na acepção da palavra, significa "nascimento", entretanto, para as/os cristãs/aos, a partir do século IV d.C., esse significado é ainda mais profundo, pois, com o nascimento de Cristo, celebra-se "o Verbo que se fez carne e habitou entre nós", o Deus infinitamente rico se faz servo e habita entre os/as despossuídos/as da terra. É esse Verbo que atrai para Si toda a criação, a fim de reintegrá-la ao projeto salvífico de Deus. A espiritualidade desse período enfatiza a humanidade de Cristo e a salvação que n'Ele é absoluta.

"O Ciclo do Natal corresponde a quatro tempos litúrgicos do calendário cristão, a saber: Advento, Natal, Epifania e Batismo do Senhor"

c) Epifania

O terceiro tempo desse ciclo é a Epifania, que surgiu no Oriente como festa da manifestação do Cristo encarnado. Somente a partir do século IV d.C. passou para o Ocidente, a fim de rememorar a visita dos reis magos ao Messias que havia chegado. Epifania, do grego Thifimeia, significa "manifestação", "aparição". Antes de tornar-se um termo utilizado pelos/as cristãos/ãs, significava a chegada de um rei ou imperador. A partir de Cristo, tem a conotação de manifestação do divino ao mundo, que no Antigo Testamento era expressa pelo termo "teofania". Esse tempo celebra a manifestação de Cristo aos seres humanos no momento em que os reis do Oriente seguiram a estrela em busca daquele que viria a ser o Salvador por excelência. A Epifania é para o Natal o que o Pentecostes é para a Páscoa, isto é, desenvolvimento e permanência do ato de Cristo em favor da humanidade. A espiritualidade desse período é caracterizada pela manifestação e aparição de Cristo ao mundo. É o Cristo prometido que se torna uma realidade na vida de mulheres e homens que procuram a paz, a justiça e o amor.

d) Batismo do Senhor

O Batismo do Senhor é celebrado no primeiro domingo após a Epifania e representa o início da missão de Jesus no mundo. Esse tempo é parte da manifestação de Jesus aos seres humanos, por isso, trata-se de uma continuidade da Epifania. Diferenciando-se pelo fato de que, na Epifania, é o ser humano (representado pelos magos) que vai a Cristo, ao passo que, no Batismo do Senhor, é Deus (por meio de Jesus Cristo) que vem até o ser humano, a fim de cumprir Sua missão. Por isso, a espiritualidade desse dia é marcada pela missão iniciada por Jesus em prol dos/as menos favorecidos/as e dos/as injustiçados/as. Com o Batismo do Senhor termina o Ciclo do Natal, dando-se início ao Tempo Comum ou Tempo após Epifania. ec.

Sugerimos os seguintes símbolos (quadro à direita) para ambientação litúrgica durante o Ciclo do Natal:

SÍMBOLOS PARA O ADVENTO

Coroa do Advento: simboliza a realeza de Cristo;

Velas: simbolizam a chegada de Cristo como luz do mundo;

Luzes: símbolo da luz que ilumina as trevas, o próprio Cristo.

SÍMBOLOS PARA O NATAL

Anjos: simbolizam aqueles/as que anunciam o nascimento de Jesus;

Crianças: simbolizam a festa da chegada do menino Jesus;

Sinos: simbolizam o anúncio festivo da chegada do Messias;

Presépio: simboliza o local do nascimento de Cristo.

SÍMBOLOS PARA A EPIFANIA E BATISMO DO SENHOR

Coroa dos Magos: simboliza a procura pelo Cristo prometido;

Estrela: simboliza a luz que aparece no horizonte para a chegada de um novo tempo;

Mãos: símbolo da força de Deus e Sua providência a toda a criação;

Presentes: além do presente maior dado à humanidade, Cristo, simbolizam também os presentes dados pelos magos.

CORES

No Advento, usa-se o **roxo**, o **lilás** e o **rosa**. O roxo significa contrição, daí a matização das cores no sentido de ir clareando conforme a chegada do Natal. O rosa, geralmente, é usado no quarto domingo do Advento, que simboliza a alegria.

Para o Natal, utilizam-se as cores: **branco** e/ou **amarelo**, símbolos da divindade, da luz, da glória, da alegria e da vitória que o nascimento de Cristo representa para a humanidade.

Texto do **Rev. Luiz Carlos Ramos** com coautoria do **Rev. Luciano José de Lima** (in memorian) e da **Revda. Suely Xavier dos Santos**

/// **Veja também: Advento, tempo de ler e ensinar a Bíblia, em www.expositorcristao.com.br**

Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre o projeto de lei 186, de 2014, a respeito dos jogos de azar

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

© JOSSDIM / ISTOCK.COM

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista à luz da Palavra de Deus, de sua doutrina e documentos, notadamente o Credo Social e o Plano para a Vida e Missão da Igreja, vem a público se posicionar nos seguintes termos:

Nos dias de hoje, dentre tantos temas relevantes para nossa nação, percebemos que tem praticamente passado despercebido e, portanto, fora do debate público, o Projeto de Lei do Senado nº 186 de 2014, que *"dispõe sobre a exploração de jogos de azar em todo o território nacional"*. Tal projeto em suas disposições preliminares destaca que a exploração de jogos de azar em todo o território nacional tem reconhecimento ao seu valor histórico-cultural e à sua finalidade social para o País.

Estabelece ainda que, na determinação das localidades onde deverão ser abertos os cassinos, devem ser consideradas a existência de patrimônio turístico a ser valorizado e *"a carência de alternativas para o desenvolvimento econômico social da região"*.

Na justificativa de tal projeto há ainda a afirmação: *"Sendo conduta socialmente aceita, as políticas proibitivas de jogos tendem a não surtir os efeitos desejados..."*, bem como *"A realidade evidencia que ninguém vai deixar de apostar em determinada forma de loteria porque está proibido; se apostas continuarão a ser realizadas, só que de forma clandestina, com todos os seus malefícios"*. Por fim, traz a argumentação de que a não regularização dos jogos de azar impedem ao Brasil arrecadar em torno de 15 bilhões de reais.

Ao olharmos nossos documentos, proclamamos que não existe nenhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, e que, conforme estabelece nosso Credo Social: *"O Estado é exigência básica, não só para defesa da vida e da liberdade da pessoa humana, mas para a promoção do bem comum mediante o desenvolvimento da justiça e da paz na ordem social"* (Credo Social).

O Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista afirma no seu item entendendo a vontade de Deus: *"O propósito de Deus é reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, por meio da ação e do poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua, neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do Reino de Deus"*.

Estabelece ainda o Credo Social de forma cristalina:

"12 – Dentre os problemas que afetam a sociedade, estão os chamados vícios, como: o uso indiscriminado de entorpecentes, a fabricação, comercialização e propaganda de cigarros, bebidas alcoólicas, ***a exploração de jogos de azar****, que devem ser alvo de combate tenaz já pelos efeitos danosos sobre os indivíduos como também pelas implicações sócio-econômicas que acarretam ao país"* (grifo nosso).

A Palavra do Senhor entre tantos textos que poderiam ser citados nos conclama e nos desafia a assumirmos um posicionamento, como Igreja, uma vez que, à luz do profeta Isaías em seu capítulo 1 versículo 17, somos convidados/as a aprender a fazer o bem, atender à justiça, repreender o/a opressor/a, defender o direito do/a órfão/ã e pleitear a causa das viúvas.

Diante de tais argumentos, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista se posiciona frontalmente contrário à aprovação de tal projeto de Lei.

Quando afirma que tem reconhecimento ao seu valor histórico-cultural e à sua finalidade social para o País, vemos que historicamente a finalidade social dos jogos de azar para o país serão a desestruturação completa de famílias, o aumento da violência, além de gerar usuários/as patológicos/as, ou seja, homens e mulheres que não terão controle sobre seu impulso de jogar.

> *"A Igreja Metodista no Brasil se posiciona frontalmente contrária a este projeto"*

Ao afirmar que ao ser determinada a localização de cassinos, deve ser levada em conta a carência de alternativas para o desenvolvimento econômico social da região, o Estado transfere a terceiro um papel que é seu, ou seja, é o próprio Estado quem deve propor tais alternativas para o desenvolvimento econômico social não só de uma região, mas de todo o país, sendo inadmissível tal proposição em um texto legal.

Ao observarmos a justificativa do projeto, rechaçamos a afirmação que o jogo é uma conduta socialmente aceita, uma vez que se trata de, no mínimo, uma contravenção penal, com punição devidamente descrita em nosso sistema legal.

A argumentação de que *"ninguém vai deixar de apostar em determinada forma de loteria porque está proibido; se apostas continuarão a ser realizadas, só que de forma clandestina, com todos os seus malefícios"* causa extremo desconforto, pois, além de vir de uma Casa que jamais poderia se contradizer, porque é de lá que se emana todo o nosso sistema legal vigente, mostra uma notada falência de nosso Estado, pois está implícita em tal declaração a impossibilidade de se coibir a realização do jogo ilegal em nosso país, bem como o reconhecimento por um/a agente público/a da existência de lugares em funcionamento de jogo clandestino.

Ao trazer a argumentação que a não regularização dos jogos de azar impedem ao Brasil arrecadar em torno de 15 bilhões de reais mostra que o olhar não está na população ou no desenvolvimento de lugares desprovidos de oportunidades socioeconômicas, e sim no aumento de arrecadação governamental, como também no reconhecimento da impossibilidade do Estado em coibir o jogo ilegal.

Por fim, em nenhum momento se observa qualquer preocupação com as consequências de tal legalização, tais como, a existência de jogadores/as compulsivos/as, que necessitarão de tratamento, não havendo até o momento cuidados que contemplem em sua totalidade os/as compulsivos/as de outras naturezas, como os/as dependentes químicos/as, ou ainda o aumento da criminalidade no entorno destes lugares de pessoas em busca de recursos para a realização de novas apostas.

Entretanto, a maior preocupação deste Colégio Episcopal com tal lei é a desestruturação na família que fatalmente ocorrerá, família que há muito tem sido relegada a um segundo ou terceiro plano.

Diante de todo o argumento aqui trazido, a Igreja Metodista no Brasil se posiciona frontalmente contrária a este projeto e espera que nossos/as congressistas, sob a orientação do Espírito Santo, tomem a decisão de rejeitar o famigerado projeto de lei do Senado 186/2014. **EC.**

Bispo Adonias Pereira Do Lago – Presidente Do Colégio Episcopal
Bispo João Carlos Lopes – Vice-Presidente Do Colégio Episcopal
Bispa Marisa De Freitas Ferreira – Secretária Do Colégio Episcopal
Bispo Paulo Tarso De Oliveira Lockmann
Bispo Luiz Vergílio Batista Da Rosa
Bispo José Carlos Peres
Bispo Roberto Alves De Souza
Bispo Carlos Alberto Tavares Alves

Bispo assessor do Consad empossa novo reitor da Unimep

Redação EC

A Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) tem novo Reitor, Márcio Moraes, 59 anos. A posse ocorreu no dia 21 de outubro no Teatro Unimep e contou com a presença de líderes da Rede Metodista de Educação e da Igreja Metodista no Brasil, incluindo o Bispo eleito como novo presidente do Colégio Episcopal, Luiz Vergílio Batista da Rosa.

O ato foi passado pelo professor Gustavo Jacques Dias Alvim, 80, que deixa o cargo de reitor após convite para atuar como assessor pedagógico das instituições de ensino superior da Educação Metodista.

© ANTONIO TRIVELIN

Ex-reitor professor Gustavo Alvim passa o bastão para Marcio Moraes.

A mídia local destacou a fala do novo reitor que menciona a intenção de aproximar a instituição educacional das empresas de Piracicaba e região. Para Moraes, a principal expectativa é conseguir dar continuidade ao projeto educacional enquanto busca essa aproximação. "Só é possível atuar nesta função se for colegiadamente. Tenho expectativa de conseguir aproximar ainda mais a universidade das empresas e despertar nos/as mais de 50 mil alunos/as formados/as aqui o desejo de envolverem-se novamente com a Unimep", afirmou o novo reitor.

O Bispo Luiz Vergílio da Rosa foi o responsável por entregar o termo de posse ao novo reitor e trouxe uma reflexão sobre os desafios de se dirigir uma instituição confessional. "Exercer uma função em uma Reitoria requer reconhecer outros diferentes níveis de lideranças ou postos de liderança, e transitam sobre lugar e não lugares (realidade percebida e realidade sonhada). Ou seja, administrar certezas e incertezas, vivenciar Utopias", afirmou o bispo em seu discurso introduzido com menções ao livro Utopia, de Thomas More.

© ANTONIO TRIVELIN

A posse do novo reitor aconteceu no Teatro Unimep.

O Bispo Luiz levou uma mensagem de incentivo ao pensamento crítico em uma sociedade que busca entender o papel da educação, principalmente em uma instituição confessional. "Nossas instituições devem ser lugares de transformação, de criatividade e formação de um caráter ético, que considere o valor do convívio comunitário e da equidade na administração do bem-estar social. Em outras palavras, lugar para aprender a viver em comunidade", afirmou. ec.

/// Para ter acesso ao texto completo do Bispo Luiz durante a posse, acesse o site expositorcristao.com.br

Bispo Luiz emite pronunciamento sobre a PEC 241

Foi publicado no site nacional da Igreja Metodista uma nota assinada pelo Bispo Assessor do Conselho Superior de Administração das Instituições Metodistas de Educação (Consad), Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, sobre o Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241. Na nota, o bispo traz um posicionamento claro em relação à proposta que já tramita no Senado como PEC 55. A PEC 241 foi aprovada na Câmara dos Deputados no dia 26 de outubro. A proposta sugere limitar gastos públicos em áreas como saúde e educação pelos próximos 20 anos. Até o fechamento desta edição, quase 350 mil pessoas eram contra a PEC e pouco mais de 20 mil pessoas eram a favor. É possível votar a favor ou contra a proposta e conferir o andamento e votação da PEC aqui http://bit.ly/2eJWtoN. Abaixo você confere o texto na íntegra do Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa. ec.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E PEC 241

O TEMA

A Proposta de Emenda à Constituição Federal – PEC 241 – tem dividido opiniões, quer no campo das discussões político-ideológicas, quer nos posicionamentos de diferentes entidades não governamentais e organizações da sociedade civil. Pela amplitude do tema, nos referimos à Educação e à Saúde.

Sem dúvida alguma, os gastos públicos devem considerar os limites dos recursos arrecadados pelos impostos e contribuições promovidos pela indústria, comércio, agronegócios, empresas, etc., bem como por cada cidadão e cidadã brasileiros/as. Eles devem ser respeitados e bem geridos. Esse é o seu mérito principal.

Contudo, as muitas críticas à fórmula proposta demonstram a necessidade vital de uma ampla participação de toda a sociedade na discussão da PEC 241. Trata-se de medidas de organização do Estado que, uma vez aprovadas, terão repercussões profundas no futuro das novas gerações, notadamente, nos segmentos mais empobrecidos da população.

A DISCUSSÃO

Reconhecemos que está cada vez mais difícil desvincular o maniqueísmo político entre partidos de apoio ao governo e de oposição, das políticas próprias de Estado, como ente federativo. As políticas públicas organizam a estrutura e o funcionamento do Estado Brasileiro com base na Constituição Federal, considerando a realidade e as demandas de milhões de cidadãos e cidadãs que, no caso, dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde – SUS –, e de milhões de estudantes que dependem da Educação Pública, como valor inalienável à Infância e Juventude brasileiras.

Enfrentando esse dualismo, não é razoável que o governo transitório da Presidência da República proponha medidas definitivas que comprometam parcela do orçamento destinado tanto à saúde quanto à educação nos próximos 20 anos. Ainda que as medidas de contingenciamento do orçamento possam ser revisadas depois dos primeiros dez anos, o limite estabelecido para as despesas corrigido pela inflação do ano anterior, na verdade, acaba congelando o valor aquisitivo dos recursos.

A maioria de apoio parlamentar ao PEC 241 tem garantido as duas primeiras aprovações na Câmara de Deputados/as. Entendemos, entretanto, que o Parlamento não pode prescindir de uma maior discussão e diálogo com a sociedade civil, no qual o protagonismo de diversos segmentos e órgãos pode contribuir ao debate mais amplo e democrático, estabelecendo alternativas que superem a dicotomia política vigente entre governistas e oposicionistas e sem penalizar as classes populares que demandam políticas públicas.

CONCLUINDO

Caso o Senado Federal não seja sensível ao clamor por mudanças, fruto de análises de pessoas e entidades especializadas nas áreas referidas, o caminho pela rejeição da PEC 241 se faz necessário. Cremos que o estabelecimento de um limite de gastos para o Orçamento da União, nos atuais termos da PEC 241, desconsidera a importância de investimentos diferenciados, especialmente em saúde e em educação.

A Educação, como patrimônio universal e fator de mobilidade social, tem sido um legado inseparável do metodismo mundial e brasileiro. Neste sentido, devemos refletir sobre a PEC 241, que tem repercussões profundas no futuro da educação pública, com reflexos, também, no ensino privado e confessional.

Sempre orando pelo nosso país.

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa – Assessor CONSAD
Ms. Educação

/// *Para acompanhar o andamento da PEC 55 no Senado acesse: http://bit.ly/2eGQNvZ

A solidariedade do Natal

José Geraldo Magalhães

Ao chegar ao mês de dezembro muitas coisas mudam, por exemplo, as lojas mudam a decoração, o comportamento das pessoas é alterado para um clima de harmonia e festa, e por aí vai. Dizem que as pessoas se deixam envolver pelo espírito do natal e, consequentemente, agem e sentem de modo diferente, mais fraterno e humano.

As mudanças são tão marcantes e visíveis que no início do século XX o escritor Machado de Assis chegou a exclamar: "Mudaria o Natal ou mudei eu?" em seu poema Sonetos de Natal publicado em Poesias Completas, em 1901. A grande questão é o porquê de as pessoas se comportarem dessa forma somente nessa época do ano. Parece que descobrem mais beleza na vida e vivem sorrindo para os outros e para sua própria vida, como se estivessem na vida a passeio. Não seria uma hipocrisia? Será que há mais esperança para as pessoas nessa ocasião? Afinal, o que muda, de fato, no dia 25 de dezembro?

Jesus, o nazareno

Para responder às perguntas acima, o primeiro fato que há de se considerar é o local e a data do dia 25 de dezembro para comemorar o natal. Será que Jesus realmente nasceu dia 25 e em Belém? Os relatos bíblicos de Mateus e Lucas que trazem a infância de Jesus não informam a data do nascimento do Messias, mas nos dizem que a cidade que Jesus nasceu é Belém. Essa não é a versão do evangelista Marcos, que aponta ser em Nazaré.

O fato é que tanto Mateus como Lucas, na fase adulta de Jesus, o chamam de "Jesus de Nazaré", por exemplo, o fato narrado por Mateus quando Pedro nega a Jesus, ele conta que uma criada estava no Pátio e ao ver Pedro afirma: "Tu estavas com Jesus, o Galileu (...) e saindo para o vestíbulo, outra criada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno" (Mt 26.69-71). Também percebemos o povo gritando em sua entrada triunfal em Jerusalém: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia" (Mt 21.11).

O mesmo acontece na narração lucana na qual é mencionado que Jesus nasceu em Nazaré, embora o evangelista Lucas cita no capítulo 4.16 que ele fora criado em Nazaré, sempre o chama de "Jesus de Nazaré", por exemplo, ao realizar uma cura em Cafarnaum (Lc 4.34), ao curar o cego de Jericó (Lc 18.37), no caminho de Emaús no capítulo 24. No livro de Atos dos Apóstolos, também de autoria do evangelista Lucas, quando se refere a Jesus, o autor o trata da mesma forma (At 2.22; 3.6; 4.10; 10.38; 22.8).

O belemita

Por que o local do nascimento de Jesus é considerado no mundo todo como sendo em Belém? O sacerdote e biblista argentino Ariel Álvarez Valdéz, da Universidade Católica de Santiago de Esterro, Argentina, defende que isso é um fato histórico e precisa ser considerado, ou seja, os dois evangelistas, Mateus e Lucas, queriam testificar a chegada do Messias glorioso. "Eles quiseram afirmar que Jesus era o famoso Messias esperado pelo povo de Israel", disse.

Sendo assim, podemos crer que os evangelistas citam que o nascimento de Jesus se deu em Belém. Além do mais, segundo o biblista, "o povo precisava entender que era necessário relatar a origem de Jesus levando em consideração a mentalidade judia, neste caso, o futuro Messias deveria ser um descendente da família de Davi. Por volta do ano 500 a.C., apareceu em Jerusalém um profeta anônimo dizendo que o Messias viria de Belém. Essa profecia se encontra hoje no livro de Miqueias" (5.1-3), disse.

Se levarmos em conta a profecia de Natan (2Sm 7.4-16), Álvarez tem razão, pois a profecia diz que Deus havia garantido a Davi que nunca iria faltar um descendente seu como sucessor no trono de Jerusalém. O profeta Miqueias, segundo Álvarez,

quis dizer que "Deus não olhava com bons olhos a cidade de Jerusalém porque era uma cidade que havia prostituído tantos reis com o poder e não era um bom lugar para nascer o Messias Ungido, e Davi, o rei mais humilde que houve em Israel, havia nascido em Belém. Portanto, se os/as judeus/as quisessem um novo rei deveriam preparar o ambiente como Belém".

Álvarez acrescenta ainda que a profecia "não pretendia fixar um lugar geográfico para o nascimento do sucessor do rei, o Messias Ungido, mas era uma proposta para os governantes de voltarem à humildade e sensibilidade de suas origens. Ela era uma advertência do que Deus queria para os reis de Israel".

O surgimento do 25 de dezembro

Para os/as cristãos/ãs, o local onde nasceu Jesus é indiferente, pode ser Belém ou Nazaré. O que importa, de fato, é que Jesus é o Messias. O que dizer, então, do dia 25 de dezembro? Pois os evangelhos não mencionam a data exata do nascimento de Jesus. O pastor metodista Edson Cortásio Sardinha, em matéria publicada no Jornal Avante, afirma que "a data do dia 25 de dezembro foi fixada pelos pagãos para celebrar o nascimento do sol Natalis solis invicti. Os pagãos só começaram a celebrar essa data no ano 274 d.C. Nesse período, a igreja estava passando pelos seus últimos e terríveis dias de perseguição. O paganismo estava ainda forte, e esta foi uma estratégia para apagar as raízes do Cristianismo e formar raízes religiosas nos pagãos", diz o texto.

No ano 336 d.C., a Igreja de Roma assimilou essa festividade pagã como data do nascimento de Jesus Cristo, prática essa que começou a ser difundida a partir de Roma para as demais igrejas cristãs. Finalmente, em 440 d.C., o dia 25 de dezembro foi oficialmente estabelecido como data do nascimento de Jesus, o que, até hoje, é aceito por toda cristandade.

O que muda nessa época do ano

Começamos este texto falando sobre as mudanças significativas na vida das pessoas nessa época do ano. É verdade que, quando chega o Natal, as pessoas começam a ficar mais sensíveis, elas abrem seu coração, muitas vezes cheio de mágoas, ódios e tristezas, para dar lugar à solidariedade, estendendo as mãos.

A maioria das igrejas cristãs prepara seus corais para exibirem as vozes dos tenores, contraltos e baixos em diversas apresentações, dentro e fora das igrejas como uma forma de anunciar a chegada do esperado Messias. O comércio, por outro lado, aproveita a ocasião fazendo a inversão dos valores ao afirmar que um Natal feliz é aquele em que você ganha e doa presentes. Como cristãos/ãs, não podemos cair nessa cilada do comércio e gastar, sem planejamento, pois no início do ano as despesas aumentam com, por exemplo, IPVA, material escolar, IPTU, matrículas escolares, entre outros, além de embutir na cabeça das crianças que no Natal elas têm que ganhar presentes.

Solidariedade

Várias campanhas surgem nessa época do ano para beneficiar crianças carentes. A ONG Alfa, fundada em 2006 no estado do Rio de Janeiro, surgiu como uma iniciativa por meio da junção de um grupo de pessoas que desejava doar tempo e recursos para gerar melhorias na cidade, além de ampliar os projetos sociais com os quais estavam envolvidos/as. Uma das fundadoras da ONG, Chirlen Vieira, destaca a desigualdade social. "Ao nosso redor, famílias de baixa renda passam dificuldades para adquirir remédios, alimentos e utensílios domésticos. Filhos/as dessas famílias, muitas vezes, não têm acesso à educação, à cultura e a práticas esportivas. Juntos/as nós podemos semear sorrisos, semear esperança e semear o futuro para o nosso país", disse Chirlen.

Outro projeto interessante é o Criança e Consumo, que tem a finalidade de divulgar e debater ideias sobre as questões relacionadas à publicidade dirigida às crianças, assim como apontar caminhos para minimizar e prevenir os prejuízos decorrentes dessa comunicação mercadológica.

Faz parte do escopo do projeto a Feira de Trocas de Brinquedos, que é uma ação de mobilização e seu objetivo principal é gerar reflexão sobre o consumismo e possibilitar que a criança dê um novo significado para os seus próprios brinquedos. A feira foi lançada em 2012 e é uma boa iniciativa para levar as crianças da Igreja para trocar os brinquedos. O site da Feira de Trocas fomenta e contribui com material de apoio para a realização de feiras de maneira autônoma, em todo o Brasil. No primeiro ano, foram organizadas 51 feiras. Em 2015, foram mais de 60 feiras, entre elas uma em Londres (Inglaterra). Para ver se tem uma feira de trocas de brinquedos em sua cidade acesse **http://feiradetrocas.com.br**.

Como contribuir?

Que tal começar a praticar agora mesmo, espalhando alegria, entusiasmo pela vida e felicidade para as pessoas? Um sorriso amigo, um abraço, um elogio, um carinho, algumas palavras cordiais ou de amor durante todo o ano não custam nada, você os tem dentro de si em fonte inesgotável!

Neste Natal, vamos produzir mais esperança. Isso é tudo que o povo precisa, apenas de esperança! O biblista Dr. Milton Schwantes (in memorian) diz em seu livro Sofrimento e Esperança no Exílio que "os moradores das periferias urbanas viraram imensos acampamentos. As pessoas foram ficando sem nada, a não ser a escravidão ou o salário. Os povos latino-americanos foram transformados em exilados em seus próprios países. Aqui são habitantes. Mas aqui não são cidadãos" (p. 9). No exílio havia esperança! Esses imensos acampamentos é que precisam ser alcançados por cada um/a de nós. **ec.**

Entenda a formação do cânon bíblico e os procedimentos para o Primeiro Testamento

No segundo domingo de dezembro os/as protestantes celebram o Dia da Bíblia

A noção de canonização é a mesma tanto para a Bíblia hebraica/*Tanak* ("Primeiro Testamento") quanto para o Novo Testamento. Os conceitos de *kanôn* e "canônico" devem, no entanto, ser elucidados, pois a "canonização" é um fenômeno tipicamente cristão. Foi em sua "Carta de Páscoa" do ano 367 que Atanásio impôs o termo *canōn* ("vara"; "regra") para designar os livros inspirados reconhecidos pela Igreja. Portanto, deve-se distinguir entre "Escritura" e *kanôn*.

Quanto à datação limite dos textos, a delimitação rabínica, baseada no pressuposto de que a profecia se apagou pouco depois do exílio babilônico (o livro de Daniel, considerado o último texto sagrado, de 164 a.C., era situado pelos antigos no exílio babilônico), limitou o período da redação.

Está claro que o antigo Israel não tinha desde o início um livro sagrado (cf. Êxodo 17.14; 24.4; 34.27-28; Números 33.2; Deuteronômio 31.9). A fixação definitiva das "Escrituras Sagradas" aconteceu apenas nos séculos III-IV d.C., mesmo havendo desde o final do século III a.C. rolos da Bíblia hebraica/Primeiro Testamento assegurados, mas não definitivamente fixados, como demonstra a leitura da Torah em Neemias 8.5-8 (*Esdras abriu o livro à vista de todo o povo...*).

O hebraísta Konrad Schmid afirma que a Bíblia hebraica/Primeiro Testamento é atestada como uma biblioteca sagrada no final do século I d.C., em que Flávio Josefo, na apologia *Contra Apionem*, menciona 22 livros, e 4Esdras (capítulo 14) menciona 24 livros; evidentemente, sem as divisões e estrutura atuais. Josefo denomina de *ta biblia* "os livros". O 2Macabeus (2.14-15), livro de 164 a.C., informa que Judas Matatias recolheu as escrituras escondidas para que o rei Antíoco Epífanes não as destruísse. O *Sirácida*, um livro de 132 a.C., informa-nos que até então a Bíblia hebraica/Primeiro Testamento tinha duas partes organizadas, a Lei e os Profetas, e "outros" livros.

É apenas suposição apresentar o "Sínodo de Yabneh", por volta do ano 100 d.C., como ambiente do estabelecimento do *kanôn*, pois nem existia à época "sínodo" ou "concílio" (termos cristãos) nem a definição de um *kanôn* constava da pauta (debateu-se os fundamentos para a autoridade rabínica). Naquele sínodo, os "outros" livros foram recolhidos sob a designação de Escritos (Salmos, Jó, Eclesiastes, Rute, Ester, Daniel, etc.).

Essa coletânea protofarisaica propõe novas perspectivas sobre a condição humana em relação a Deus; os saduceus e samaritanos não a reconheceram.

Critérios de canonicidade

O texto deveria refletir a *fé vivenciada*, deveria ser *coerente com a Torah* ou com algum texto já autorizado, a ancestralidade dos personagens ou do tema narrado e o limite cronológico.

A *autoria* desempenhou papel apenas relativo em face do anonimato redacional. O aspecto central, outorgar a *inspiração divina* a um texto, foi a mais importante decisão rabínica.

Sem ter sido algo sistemático, contribuíram ainda para a canonização a sacralidade ritual (a expressão hebraica *kitĕbê haq-qōdeš* traduzida por "Escrituras Sagradas" é literalmente "Escritos do ritual do Santuário"); com a memória traditiva que afirmava os textos como divinos, o judaísmo os integra como parte do culto.

A qualidade do texto passou a ser secundária quando vários grupos tiveram acesso ou copiaram os rolos oficiais do Templo, dentre eles os sacerdotes dissidentes de Qumran e os fariseus que conseguiam cópias por intermédio de sacerdotes que aderiam a eles. A autoridade sacerdotal foi assim substituída pela erudição rabínica, que manteve a valoração diferenciada entre as cópias da Torah/Pentateuco, dos Profetas e dos Escritos. A Torah é o critério!

Os contextos são amplamente complexos e competitivos. Confrontam-se a ordem diferenciada dos livros na tradição grega, que incluíam, por vezes, os escritos deuterocanônicos, a imposição de Fílon para que a sacralidade fosse restrita à Torah/Pentateuco e as novas traduções para a diáspora de língua grega. Johann Maier postula que após 70 d.C. até a *Septuaginta* sofreu objeções – talvez como reação rabínica ao uso que dela faziam os/as cristãos/ãs.

Em síntese, a canonicidade resolveu um conflito de identidade cultural no judaísmo antigo e inibiu a circulação da literatura religiosa de tipo pseudepigráfica. Com a proibição de alterações, no século II d.C., a Bíblia hebraica/Primeiro Testamento ficou estabilizada; o *kanôn* passa, então, a servir de guia normativo para o judaísmo e harmoniza o povo em torno da mesma fé e do mesmo Deus. Por fim, a *Baraita* do Talmud b. Baba Batra atribui a certos personagens – como Moisés, Josué, Samuel, Jeremias – a autoria de livros. **ec.**

Pastor João Batista Ribeiro Santos
Biblista e historiador, docente de Antigo Testamento na FaTeo/Umesp

Os/as Evangélicos/as e os 127 anos da República Brasileira

Passados mais de um século da Proclamação da República, a sociedade brasileira pergunta se os seus ideais e os seus propósitos foram e têm sido realizados. A saber:

1. **A igualdade de todas e todos perante a lei;**
2. **A isenção de privilégios de classes, grupos e categorias sociais;**
3. **A livre expressão de ideias sem censuras e medos;**
4. **O acesso universal à educação, moradia, segurança e saúde;**
5. **O exercício da cidadania plena (política e social) por parte dos seus cidadãos e cidadãs;**
6. **O respeito às diferenças e à diversidade;**
7. **A distribuição igualitária de renda;**
8. **O Estado laico.**

Olhando para a sua história repleta de tensões, a resposta fica distante de ser positiva. Foram ciclos de crises políticas e sociais causadas pelos conflitos de interesses entre as elites dominantes e por tentativas de exclusão de maior e efetiva participação política das classes subalternas e médias, tanto no campo como na cidade. Ao todo foram sete constituições, vários golpes e tentativas de golpes, uma guerra civil, pelo menos duas ditaduras e cinco presidentes que não completaram o mandato (sendo que um suicidou-se e dois saíram por impeachment).

A República herdou uma sociedade desigual, racista, sexista e marcada pelas práticas de corrupção em todos os níveis, e esta herança ainda permanece, sobretudo oprimindo os/as mais empobrecidos/as e as minorias. Mesmo havendo avanços em todos os níveis, este processo se caracterizou como sendo uma modernização conservadora, ou seja, moderniza-se, mas se mantém os privilégios e as desigualdades.

No entanto, foram as forças e as pressões oriundas dos movimentos sociais, dos partidos políticos, dos sindicatos, das camadas médias urbanas e das populações periféricas submetidas à violência e à desigualdade, junto com as manifestações culturais ricas e plurais, que tornaram o Brasil uma sociedade paradoxalmente alegre e criativa, com uma capacidade de superação singular dos seus problemas mais agudos e estruturais.

Neste cenário, perguntamos: E os/as protestantes e evangélicos/as em relação à República? Inicialmente, foram apoiadores/as propositivos/as à República. Defenderam bandeiras, como o voto feminino, a alfabetização universal e a educação, a democracia, o estado laico e a liberdade religiosa, influenciados/as pelo Evangelho Social das primeiras décadas do século XX. Fundaram igrejas, escolas, universidades, hospitais e uma imprensa crítica, inserindo no cotidiano outras práticas religiosas e sociais. De fato, em coerência com a história e o legado teológico reformado, quem mais deveria afirmar a república em seus propósitos e ideais mais humanos de justiça e de igualdade seriam os/as protestantes e evangélicos/as.

No entanto, sobretudo após o golpe de 1964 e o regime militar, os/as evangélicos/as, mesmo com exceções proféticas de lutas e resistências até hoje, tornaram-se aliados/as, em sua maioria, a um projeto de república excludente e mantenedor da desigualdade social. Esse posicionamento coincidiu com o crescimento numérico exponencial no período da Nova República (1988-2016), a conquista de espaço no campo político e midiático e a hegemonia de um discurso fundamentalista e autoritário.

E, contrariamente ao seu legado reformado de liberdade de pensamento e de tolerância, os/as evangélicos/as, em suas expressões eclesiásticas e manifestações no espaço público (político, cultural e midiático), posicionam-se reativamente contrários/as às necessárias mudanças e transformações sociais e políticas, na direção de uma sociedade mais justa, equânime e pacífica. Esta realidade evangélica mais ampla, entretanto, se contrapõe às muitas ações e práticas invisíveis à grande mídia, por parte de igrejas e de movimentos atuantes nas bases e nas periferias, servindo e cuidando das pessoas que sofrem injustiças e violências.

Eis, portanto, um tempo de autocrítica, de revisitação dos pressupostos reformados e de posicionamentos mais críticos ante as contradições de uma república que ainda não aconteceu. Isto para que "corra o juízo como as águas, e a justiça, como ribeiro perene" (Amós 5.24). ec.

Brasil, 15 de novembro de 2016

Lyndon Araújo Santos
Pastor da Igreja Evangélica Congregacional de São Luis/MA
Doutor em História, professor do Departamento de História da UFMA, desde 1995.

Publicado originalmente em www.aliancaevangelica.org.br

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS COMPLETA 68 ANOS

No dia 10 de dezembro comemora-se os 68 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O documento é um marco na história dos direitos humanos. O texto foi elaborado por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de Dezembro de 1948, através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.

Desde sua adoção, em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 360 idiomas – o documento mais traduzido do mundo – e inspirou as constituições de muitos Estados e democracias recentes. A DUDH, em conjunto com o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e seus dois Protocolos Opcionais (sobre procedimento de queixa e sobre pena de morte) e com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e seu Protocolo Opcional, formam a chamada Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Uma série de tratados internacionais de direitos humanos e outros instrumentos adotados desde 1945 expandiram o corpo do direito internacional dos direitos humanos.

Eles incluem a Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio (1948), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), entre outras.

/// Para ter acesso ao documento na íntegra acesse o site www.expositorcristao.com.br

© DUDH.ORG.BR

Fonte: dudh.org.br

A missão é fazer discípulos/as de todas as nações

"Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto vos tenho ordenado; E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28.19, 20)

O chamado cristão à missão tem sua origem não na pessoa humana, não na igreja, mas na própria natureza de Deus. O Deus da Bíblia é um Deus que envia. Ele enviou Noé com uma mensagem de salvação a um mundo sob o julgamento de um dilúvio. Ele enviou Abraão a uma terra desconhecida para experimentar o poder da fé. Ele enviou José para o cativeiro e para a corte real do Egito para preservar um remanescente. Ele enviou Moisés ao regime opressor do Faraó para deixar que o povo de Israel fosse livre. Dia após dia Ele enviou persistentemente os profetas ao Seu povo. Na plenitude dos tempos, Ele enviou Seu Filho, Jesus. E o Filho enviou Seus discípulos.

Assim, a missão cristã é uma extensão da natureza de um Deus que vive e se preocupa o suficiente para buscar e salvar o ser humano. O Deus cuidadoso

© KIMSCREATIVEHUB / ISTOCK.COM

é um Deus enviador. Se a base da missão cristã é a natureza buscadora de Deus, a necessidade dessa missão é dar aos/às perdidos/as a mensagem de um Deus que ama e se importa o suficiente com todos/as.

Assim, a missão deve sempre permanecer fiel à mensagem. A questão é: Qual é o conteúdo central da mensagem da nossa missão? A lealdade a uma estrutura, ou o reconhecimento da soberania do Senhor e o seu comissionamento à igreja? A principal ênfase da Grande Comissão não é ensinar tudo o que Jesus ensinou, não é o batismo em si, não está na expansão da lista de membros - embora estes sejam importantes para a vida e o crescimento da igreja. O princípio-chave é fazer discípulos/as. Este é o verdadeiro presente que podemos entregrar a Jesus neste natal e em todos os dias da nossa vida.

E isso nos leva a uma questão importante: discípulos/as e discipulado. O alvo da missão recai nessa tarefa. Portanto, a fidelidade àquele que envia precisa ser total, intransigente, inquestionável; e a motivação precisa ser o amor de Deus para todos/as os/as perdidos/as. O Senhor exige: "Se alguém vem a mim e não aborrece a seu próprio pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo" (Lc. 14: 26 e 27). Dessa forma, mais do que políticas, mais do que estratégias, o maior desafio que a missão cristã enfrenta hoje é viver o discipulado, é viver um evangelho de carne e osso. Se a missão de um/a discípulo/a é fazer outros/as discípulos/as, segue-se que o discipulado vai além da conversão. Discipulado é mais do que a conversão. Ele pede um compromisso permanente com Jesus. Discipulado nos leva a cruz e a obediência irrestrita à sua vontade.

Que neste natal possamos abrir o nosso coração a uma reflexão profunda sobre o que queremos entregar a Jesus. Mais do que lindas programações de natal, que possamos nos preocupar em realizar a missão e fazer discípulos/as. **ec.**

Pra. Carla Alves Rosa
Membro da Câmara Nacional de Discipulado

ESCRITÓRIO NO CENÁCULO EM BUENOS AIRES TERÁ PASTOR METODISTA DO BRASIL

O **Pastor Luis de Souza Cardoso** (foto ao lado) assume, a partir de 1º dezembro, como head (cabeça) do Escritório Regional para América Latina e Caribe (ALC), em Buenos Aires. Trata-se de um escritório conjunto com o Upper Room – no Cenáculo. O processo seletivo começou em julho pela equipe dos Ministérios Globais de Atlanta, nos Estados Unidos, e só terminou em outubro após uma convocação para treinamento em Atlanta.

"Fiz várias entrevistas, juntei documentação e passei por um pesado processo que eles/as chamam de background-check, que é feito por uma empresa de RH independente. Eles/as examinam a vida do/a candidato/a exigindo certidões negativas na justiça, polícia civil e detran. A última entrevista foi quando estive em Houston no Concílio Mundial Metodista, em setembro, com o secretário geral dos Ministérios Globais, Thomas Kemper, e com a ex-editora do Upper Room, Sarah Wilke, além de consultarem outras pessoas às quais já fui subordinado", disse o pastor Luis.

Cardoso irá supervisionar o pessoal do Escritório Regional e proporcionar orientação, conforme necessário. Também vai relacionar a unidade regional e coordenar os esforços da equipe regional com os esforços da sede em Atlanta (HQ); auxiliar os/as responsáveis pelos escritórios regionais para gerar planejamento e direcionamento estratégico e, com sua equipe, vai monitorar e avaliar projetos que estão em andamento na região da ALC, sob subvenção de Ministérios Globais, receber e processar novos pedidos em colaboração com o Chefe dos Escritórios Regionais, a equipe de Advance e a área de auditoria. Essas são algumas funções que o pastor Luis exercerá em Buenos Aires.

Igreja Metodista realiza integração social com Jipeiros de Cristo

Redação EC

A Igreja Metodista de Bela Vista de Goiás/GO recebeu uma equipe dos "Jipeiros de Cristo" em grande evento de evangelismo e ação social. De acordo com o Pastor Guimarães Costa, no final do encontro, mais de dez pessoas aceitaram a Cristo. "Foram doze pessoas que fizeram seu compromisso com Jesus", disse.

Foram montadas tendas para várias atividades, por exemplo, pinturas faciais, cabeleireiros/as e serviços relacionados à saúde, fechando o evento com passeio em jipes na trilha.

"A prefeitura apoiou o evento interditando a rua da igreja para maior segurança e na preparação da trilha para os jipes", confirmou o Pastor Guimarães.

Ao todo foram realizados 42 atendimentos oftalmológicos, 37 odontológicos, 47 clínicos-gerais e 14 jurídicos. Ainda foram atendidas 27 pessoas que cortaram o cabelo. À noite foram distribuídos 400 picolés e 400 cachorros-quentes, e 27 pessoas foram contempladas com cestas básicas. O evento aconteceu no dia 15 de outubro. **ec.**

© GUIMARÃES COSTA

O evento teve distribuição de cestas básicas, cortes de cabelos e atendimentos médicos.

Igreja Metodista realiza trabalho de inclusão com haitianos/as

Redação EC

Os/as irmãos/ãs do Campo Missionário Distrital no bairro Niterói, em Canoas/RS, estão acolhendo os/as imigrantes haitianos/as que chegam à cidade. Eles/as participam das celebrações, recebem assistência jurídica e cestas básicas quando necessário.

De acordo com o pastor Antão Tadeu Pereira Carpes, os cultos são realizados em duas línguas. "Uma boa parte da comunidade é de haitianos/as. Algumas pessoas compreendem parcialmente o português, mas já organizamos uma liturgia que contempla a outra parcela de haitianos/as com cânticos e ministrações da palavra na língua crioulo haitiano", disse o pastor Antão.

O crioulo haitiano (kreyòl ayisyen), também conhecido como créole, é um idioma falado por quase toda a população do Haiti (8,5 milhões), havendo ainda cerca de 3,5 milhões de imigrantes que falam o crioulo haitiano em outros países, tais como Canadá, Estados Unidos, França, República Dominicana, Cuba e Bahamas. Apresenta dois dialetos distintos, o fablas e o plateau. Muitos/as haitianos/as falam quatro línguas: crioulo, francês, espanhol e inglês.

A outra língua oficial do Haiti é o francês, idioma no qual o crioulo do Haiti se baseia, sendo que 90% do seu vocabulário vem dessa língua. Outros idiomas também influenciaram o crioulo haitiano, entre os quais estão o taino (nativo da ilha) e algumas línguas do oeste da África (ioruba, fon, ewé). **ec.**

/// Saiba mais em http://bit.ly/2df4kpT. Conheça também sobre o trabalho missionário com haitianos/as em Porto Velho/RO acessando http://bit.ly/2ecP7Yu.

40% das mulheres vítimas de violência doméstica são cristãs

Dado alarmante precisa motivar discussão sobre o papel da igreja na prevenção desses casos

José Geraldo Magalhães

A violência doméstica é uma triste realidade no Brasil. O resultado de uma pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a partir de relatos colhidos por organizações não governamentais (ONGs) que trabalham no apoio às vítimas desse tipo de violência, descobriu uma informação ainda mais alarmante: 40% das mulheres que se declaram vítimas de agressões físicas e verbais de seus maridos são evangélicas.

A pesquisa aponta ainda que muitas das vítimas dizem sentirem-se coagidas por seus/as líderes religiosos/as a não denunciarem seus maridos. Os/as responsáveis pelo estudo ressaltam que as comunidades de fé onde essas mulheres que sofrem violência congregam precisam agir de maneira diferente.

© SOUTH_AGENCY / ISTOCK.COM

A pesquisa chamou atenção do programa de televisão De Tudo Um Pouco, da Rede Super, que entrevistou o pastor Renato Vieira Matildes e o advogado Antônio Cintra Schmidt, os quais analisaram os dados dessa pesquisa no início de novembro.

No programa, Matildes aponta a omissão dos/as pastores/as como parte importante e que contribui com os casos de violência doméstica: "A gente percebe a omissão pela falta de orientação e pela omissão mesmo de não querer informar. Porque é mais fácil virar e dizer: 'Olha, vá embora que nós vamos orar e Deus vai fazer a obra'", disse.

Para o advogado Antônio Cintra Schmidt, as mulheres também são responsáveis, já que muitas delas não fazem a denúncia do agressor. Isso inviabiliza e retarda as ações judiciais. "Não esperávamos encontrar, no nosso campo de pesquisa, quase 40% das atendidas declarando-se evangélicas", diz trecho do relatório divulgado pela Rede Super.

Schmidt aponta ainda que a igreja pode ter condições de ajudar a mulher que se encontra nessa situação. "Seria muito interessante se as igrejas tivessem esse acompanhamento e esse grupo para ajudar na conscientização da mulher", comentou. Para assistir à entrevista acesse http://bit.ly/2f7Ux97.

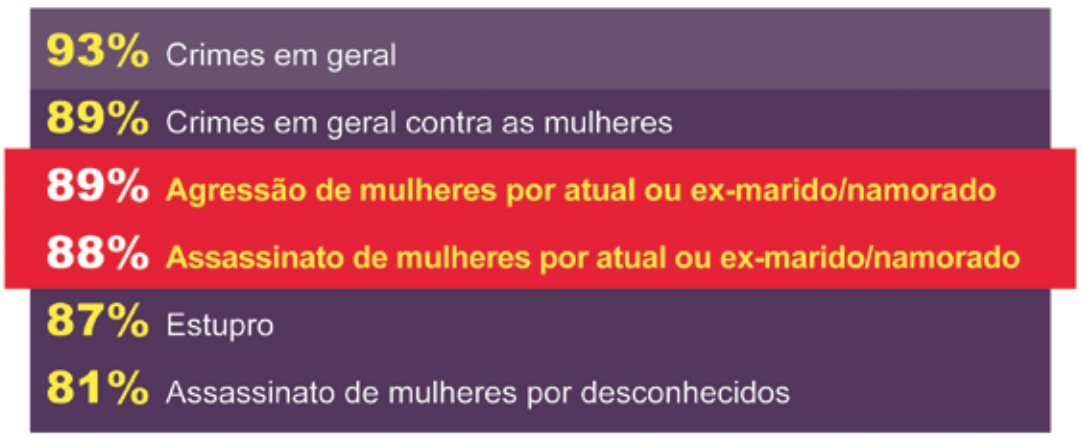
Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha, que busca garantir a segurança feminina e punição aos agressores, é considerada pela ONU como uma das três leis que dão maior proteção às mulheres em todo o mundo, mas, segundo a própria organização, ainda precisa de mudanças.

O Instituto DataSenado, criado em 2005 para acompanhar, por meio de pesquisas, enquetes e análises, a opinião pública sobre o Senado Federal e atuação parlamentar sobre temas em discussão no Congresso Nacional, divulgou em agosto do ano passado os números sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher. Foram ouvidas 1.102 brasileiras.

A pesquisa aponta que 100% das brasileiras sabem da existência da Lei Maria da Penha, promulgada em 2006. Uma boa parcela das mulheres ainda se sente desrespeitada, e uma em cada cinco já sofreu algum tipo de violência. Desse total, 26% ainda convivem ou já tiveram relações afetivas com o agressor. Os números apontam que 49% já sofreram agressões pelo próprio marido ou companheiro, 21% foram agredidas pelo ex-companheiro, ex-marido ou ex-namorado.

A pesquisa é realizada a cada dois anos com mulheres de várias partes do país. Os índices sobre o aumento da violência permaneceram estáveis quando comparados com os levantamentos anteriores. Para 63% das mulheres que responderam, a violência doméstica e familiar cresceu; 23% afirmaram que continuou igual e para 13% a violência contra a mulher diminuiu. As agressões físicas ainda são majoritárias entre os tipos de violências praticadas contra as mulheres, uma vez que 66% das vítimas disseram ter sofrido esse tipo de agressão. A violência psicológica registrou crescimento de 10 pontos percentuais – 48% agora contra 38% em 2013. Em contrapartida, houve redução da violência moral – de 39% em 2013 para 31% agora. O ciúme e o consumo de bebidas alcoólicas são os principais desencadeadores das agressões – 21% e 19%, respectivamente. Acesse a pesquisa DataSenado aqui http://bit.ly/2dyhjWb.



Pesquisa Percepção da sociedade sobre violência e assassinatos de mulheres (Data Popular e Instituto Patrícia Galvão, 2013).

Feminicídio

A repórter do EC, Sara de Paula, publicou no Expositor Cristão on-line no início de novembro uma reportagem sobre o Feminicídio (perseguição e morte intencional de pessoas do sexo feminino) no Brasil. A pauta surgiu com outra preocupação da Agência Patrícia Galvão que divulgou dia 7 de novembro o Dossiê sobre Feminicídio no país. Os números alarmantes legitimam a necessidade de organizações da sociedade civil, incluindo igrejas, de assumirem a responsabilidade de lutar por questões como o fim da invisibilidade de violência contra a mulher. Com a hashtag **#InvisibilidadeMata**, a organização lança junto com o dossiê um chamado para divulgação do documento na imprensa.

Com um trabalho de profundidade, a agência destaca como os níveis de violência crescem quando olhamos para mulheres negras. Por isso, um dos infográficos é destinado especificamente para explicar o dado.

Ações da Igreja Metodista

A Igreja Metodista no Brasil, por meio da Confederação Metodista de Mulheres (CMM), já discutiu o tema várias vezes em suas assembleias nacionais. Em 2014, por exemplo, a IX Assembleia Geral realizada em Gramado/RS levou o pastor Sérgio Abuna Andrade para falar sobre o assunto. A nova gestão da CMM também tem combatido fortemente essa realidade por meio de campanhas. Uma delas é a campanha internacional Quinta-feira Uso Preto. A iniciativa é fazer um protesto silencioso que busca conscientizar homens e mulheres sobre o problema no país e capacitar os/as envolvidos/as com a campanha para acolher as vítimas de todo tipo de violência.

As Federações e Sociedades de Mulheres de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias estão engajadas na campanha. Este ano o tema esteve presente em grande parte dos encontros locais, regionais e nacionais. O Encontro de Capacitação de Mulheres Metodistas, que aconteceu na Faculdade de Teologia Metodista, em São Bernardo do Campo (SP) no início de junho, é um bom exemplo. Leia aqui http://bit.ly/2eJBDGW.

Os homens metodistas também estão envolvidos na causa. Em fevereiro deste ano a Confederação Metodista de Homens emitiu um pronunciamento que foi publicado no Expositor Cristão. "Entendemos que é necessário envolvermos os homens na defesa da igualdade de gênero, precisamos levantar a bandeira da não violência contra a mulher, defendermos um relacionamento conjugal sadio, cobrarmos da Igreja Metodista que estamos construindo que seja relevante nesse aspecto", diz o documento. EC.

/// Confira o pronunciamento aqui http://bit.ly/2fkkwrN. Para conhecer a campanha acesse http://bit.ly/quintafeirausopreto. Para apoiar a iniciativa publique uma foto sua nas redes sociais com a hashtag #QuintaFeiraUsoPreto e #ThursdaysInBlack.

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

Expositor Cristão

© LEONARDO SOUZA

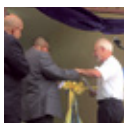
ENCONTRÃO

A Confederação Metodista de Jovens publicou em seu canal no YouTube as transmissões realizadas durante o Encontrão Nacional de Jovens, incluindo as ministrações feitas pelo Pastor Antônio Carlos Costa, presidente da ONG Rio de Paz, e dos Bispos Adonias Pereira do Lago e João Carlos Lopes. **LEIA MAIS NO PORTAL**

NOVEMBRO AZUL

Durante a Campanha Nacional de combate ao Câncer de Próstata, a Igreja Metodista no Brasil disponibilizou em seu site oficial materiais para as Igrejas realizarem a campanha com material impresso ou nas redes sociais.
LEIA MAIS NO PORTAL

RÁPIDAS



Reconstrução no Haiti: No dia 5 de setembro, representantes da Igreja Metodista do Haiti (IMH) e do Comitê Metodista Unido de Auxílio (UMCOR) comemoraram a entrega de um novo edifício escolar secundário no histórico New College Bird (NCB). **LEIA MAIS NO PORTAL**

Generation Transformation: O programa leva jovens de 20 a 30 anos de idade para a missão em diversas partes do mundo, depois de se formarem em um treinamento específico para realizar trabalhos em situações diferentes de conflitos ou com pessoas em situação de vulnerabilidade. As inscrições estarão abertas até o dia 31 de março de 2017 e podem ser feitas através do site oficial. **LEIA MAIS NO PORTAL**

Eleições nos EUA: A Igreja Metodista Unida (IMU) lançou a campanha "Portanto Vota" durante as eleições presidenciais nos Estados Unidos a fim de incentivar a participação de metodistas nas eleições e na educação política de imigrantes para fortalecer o processo democrático no país. **LEIA MAIS NO PORTAL**

PARANÁ

O Projeto Estação Cibim em Cornélio Procópio promoveu um dia de impacto social na cidade pela Campanha Nacional de Ação Social, contando com a presença do Bispo presidente da Região, João Carlos Lopes, e de voluntários/as do projeto e da UNIESP. **LEIA MAIS NO PORTAL**

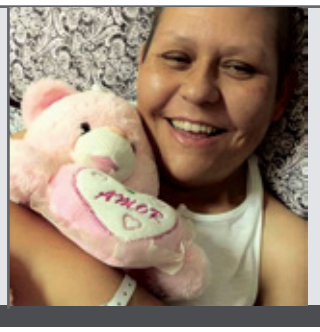
> "[...] não é razoável que o governo transitório da Presidência da República proponha medidas definitivas, que comprometam parcela do orçamento destinado tanto à saúde quanto à educação, nos próximos 20 anos"
>
> BISPO LUIZ VERGÍLIO BATISTA DA ROSA, PRESIDENTE ELEITO DO COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA NO BRASIL, SOBRE A PEC 241, QUE TRAMITA NO SENADO COMO PEC 55

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

NOMEAÇÕES PASTORAIS

A Terceira Região Eclesiástica transmitiu as nomeações pastorais on-line este ano, por meio do canal do YouTube da 3ª RE. **LEIA MAIS NO PORTAL**



POR VOCÊ ROSA

A metodista que inspirou a igreja a se engajar na luta contra o câncer de mama faleceu no dia 8 de novembro. Seu testemunho é um dos mais lidos da campanha Outubro Rosa. **LEIA MAIS NO PORTAL**

OS 25 ANOS DA QUEDA DO MURO DE BERLIM

Redação EC

Em 9 de novembro de 1989 a história do mundo era marcada pela queda do muro de Berlim, construído pela República Democrática Alemã durante a Gerra Fria, em 1961, com o objetivo de estabelecer uma separação com a Alemanha Ocidental.

A celebração de 27 anos da queda da barreira física relembra o fato de que ela resistiu por 28 anos separando a população, que, em uma ação sem planejamento prévio, derrubou o muro em um ato coletivo e emocionante.

Em 2014, para comemorar o aniversário de 25 anos da queda do muro, a Organização Kulturprojekte Berlin cobriu a área onde antes havia a barreira com balões brancos e lançou um site com 100 histórias de resistência que eram expostas na intervenção. A plataforma Fallof the Wall 25, ou Queda do Muro 25, em português, reúne todas as informações de duas décadas e meia depois do ato histórico.

Metodista na Alemanha – A atual bispa da Igreja Metodista na Alemenha, Rosemarie Wenner, também compartilhou sua história para celebrar os 25 anos da queda do muro. Na reflexão, a bispa compartilha sua lembrança do momento em que descobriu pelos noticiários que acontecia a queda do muro e fala ainda sobre o chamado que sente para orar pela união entre os povos.

Você confere a reportagem completa no site do Expositor Cristão http://bit.ly/2fnEce2.

Para ver uma linha do tempo completa, assistir a depoimentos e "pular o muro" – um jogo virtual preparado para interagir com os/as usuários/as, o site www.quedamurodeberlim25anos.com.br é uma boa alternativa também.

Celebrando o Natal

Uma conversa com pais e educadores/as

"Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber'" (Atos 20.35)

Solidariedade e generosidade são habilidades aprendidas. Podemos ensinar nossas crianças, desde cedo, a terem seus olhos e ouvidos atentos à necessidade das outras pessoas.

John Wesley, depois dos dias de muita limitação financeira junto de sua família, viveu dias de bonança em que seus gastos foram irrefletidos, até o dia em que pensou em ajudar uma jovem sem agasalho e não pôde, pois havia gasto todo o seu salário com coisas que ele mesmo julgou desnecessárias. Aquele incidente o fez avaliar a forma como vinha gastando o seu dinheiro e tomar uma nova postura financeira. Ele ensinava aos/às metodistas que deviam: "ganhar, poupar e doar o máximo que pudessem". A preocupação com o outro, marca do movimento metodista, é expressão do Evangelho de Cristo. Como podemos dizer que amamos a Deus se nós não somos capazes de amar ao nosso próximo?

Algumas ações podem ser desenvolvidas com as crianças, por exemplo, despertar-lhes a atenção para notícias que expressem a necessidade das pessoas e comentar sobre elas com as crianças, e, até mesmo, decidir por atitudes que possam ajudar aquelas pessoas ou outras que nas proximidades passem pela mesma situação; visitar asilos e orfanatos, separando um tempo para, depois da visita, conversar com os/as pequenos/as sobre aquela realidade. Ter um cofre destinado a uma boa ação que possa ser aberto num momento de necessidade de alguém ou para uma boa ação, programada para os dias das festas de fim de ano. Essas e outras pequenas ações vão ensinar seus/as pequenos/as a perceberem a dor dos outros e viverem lembrando-se de fazer o bem e de reservar algo de si para ofertar aos outros.

É importante que, nas datas festivas, nossas crianças aprendam a tirar o foco do consumismo e voltarem seus olhos para atitudes de amor, solidariedade e partilha. **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO:
Possibilitar a reflexão e a solidariedade no contexto da vida cristã.

TEXTO BÍBLICO:
Lucas 3.11

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto bíblico, comente que Jesus estava explicando muitas coisas a uma multidão que queria saber como deveriam fazer para agradar a Deus. Jesus respondeu de uma forma bem simples: "repartam o que vocês têm com quem precisa".

Ou seja, em primeiro lugar, aquelas pessoas precisavam ser capazes de ter olhos abertos para enxergar as outras pessoas. Isso é muito importante, pois existem pessoas que nem cumprimentam as outras quando chegam a um lugar. Como esperar delas que estejam dispostas a perceber as suas necessidades?

A segunda coisa é que aquelas pessoas precisavam considerar as outras como iguais a si mesmas, para quererem repartir com elas. Existem pessoas que se acham melhores que as outras e agem como se estivessem olhando-as de alto para baixo. Não dá para pensar que essa gente vai querer repartir o que tem com quem acredita ser inferior.

A terceira coisa é que aquelas pessoas precisavam aprender a confiar em Deus, entendendo que Ele cuida delas a cada dia e que nada iria lhes faltar. Dessa forma, elas não seriam apegadas a coisas materiais e seriam capazes de repartir com quem necessitasse aquilo que elas tinham em excesso.

Converse com as crianças sobre essas verdades do texto e de outras que o Espírito Santo lhes inspirar para falar. Combine gestos concretos de solidariedade para começarem a colocar em prática neste Natal, mas combinem também outros gestos de solidariedade que possam realizar de forma sistemática, ao longo do próximo ano.

Ao final da atividade, ore com as crianças, pedindo que Deus lhes abra os olhos para ver a necessidade das pessoas, incline seus ouvidos para perceber os seus clamores e mova os seus corações em direção a essas pessoas, fazendo com que o amor de Deus brote através de vocês. **ec.**

Rogéria de Souza Valente Frigo
Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

OLHA SÓ QUEM ESTÁ CHEGANDO!

Feliz 2017

EDVET